

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas  
de Mira

2016  
2017

Área Territorial de Inspeção  
do Centro

## CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

| Jardins de Infância e Escolas              | EPE | 1.º CEB | 2.º CEB | 3.º CEB | ES |
|--|-----|---------|---------|---------|----|
| Escola Secundária Dr.ª Maria Cândida, Mira |     |         |         | •       | •  |
| Escola Básica de Carapelhos, Mira          | •   | •       |         |         |    |
| Escola Básica de Casal de São Tomé, Mira   | •   | •       |         |         |    |
| Escola Básica de Lagoa, Mira               |     | •       |         |         |    |
| Escola Básica de Lentisqueira, Mira        |     | •       |         |         |    |
| Escola Básica de Mira                      |     | •       | •       |         |    |
| Escola Básica de Portomar, Mira            | •   | •       |         |         |    |
| Escola Básica de Praia de Mira, Mira       | •   | •       |         |         |    |
| Escola Básica de Seixo, Mira               |     | •       |         |         |    |
| Jardim de Infância de Lentisqueira, Mira   | •   |         |         |         |    |
| Jardim de Infância de Mira                 | •   |         |         |         |    |

## 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Mira](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 16 e 19 de janeiro de 2017. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e as escolas básicas de Praia de Mira e Portomar.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2016-2017** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Mira foi criado em julho de 2009. É constituído por dois jardins de infância, três escolas básicas com 1.º ciclo, quatro escolas básicas com educação pré-escolar e 1.º ciclo, uma escola básica com 1.º e 2.º ciclos e uma escola com 3.º ciclo e ensino secundário (escola-sede). Em janeiro de 2011, o Agrupamento foi avaliado no primeiro ciclo de avaliação externa das escolas e, em 2013, celebrou com o Ministério da Educação um contrato de autonomia.

No presente ano letivo (2016-2017), a população escolar é constituída por 1214 crianças e alunos, assim distribuídos: 172 na educação pré-escolar (oito grupos), 361 no 1.º ciclo (20 turmas), 190 no 2.º ciclo (nove turmas), 246 no 3.º ciclo (12 turmas) e 224 no ensino secundário, sendo 165 nos cursos científico-humanísticos (sete turmas) e 59 em cursos profissionais (quatro turmas). Existem ainda duas turmas dos cursos vocacionais: uma de nível básico com 10 alunos e uma de nível secundário com 11 alunos.

Do total dos alunos do Agrupamento, 1% não possui nacionalidade portuguesa, 81,5% não beneficia de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar (ASE) e 31,3% não tem computador com ligação à Internet. A educação e o ensino são assegurados por 142 docentes, dos quais 93,6% pertencem aos quadros. O corpo não docente é constituído por 95 trabalhadores, dos quais 60 são assistentes operacionais, 24 são assistentes técnicos, sendo que destes 14 desempenham funções operacionais, e 11 são técnicos superiores (uma psicóloga, duas terapeutas da fala e oito técnicos que asseguram as atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo).

A análise dos indicadores relativos às habilitações literárias dos pais revela que, globalmente, a percentagem dos que possuem formação superior é de 24,6% e com formação, pelo menos de nível secundário, é de 48,8%. No que se refere à sua ocupação profissional, 26,8% exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo de 2014-2015, ano mais recente para o qual há referentes nacionais calculados, os valores globais das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparado com as outras escolas públicas do país, colocam-no entre os mais favorecidos. Evidenciam-se a percentagem de alunos sem ASE nos 4.º e 12.º anos, a percentagem de docentes do quadro nos 2.º, 3.º ciclos e ensino secundário e a média do número de alunos por turma nos 4.º e 6.º anos.

## 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

A evolução das crianças da educação pré-escolar é avaliada, recolhendo-se as informações necessárias para tomar decisões sobre a prática educativa. Trimestralmente, é feita a síntese do registo dos progressos das aprendizagens, tendo por base as áreas de conteúdo, a qual é partilhada com os encarregados de educação.

No ano letivo de 2014-2015, último ano para o qual há indicadores contextualizados relativos ao Agrupamento, as taxas de conclusão dos 4.º e 6.º anos estão aquém dos valores esperados e acima deste indicador nos 9.º e 12.º anos. A percentagem de positivas na avaliação externa da disciplina de

Português está aquém do valor esperado nos 6.º e 9.º anos, em linha no 4.º ano e acima no 12.º ano. Em Matemática, a percentagem de positivas está acima do valor esperado no 9.º ano, em linha nos 4.º e 12.º anos e aquém desse referencial no 6.º ano.

A análise comparativa dos indicadores estatísticos dos resultados obtidos pelo Agrupamento no triénio 2012-2013 a 2014-2015, com os das escolas com valores análogos nas variáveis de contexto, evidencia variações significativas nos resultados dos 4.º e 6.º anos, ainda que se situem, maioritariamente, abaixo dos valores esperados, em especial na avaliação externa das disciplinas de Português e Matemática, no 6.º ano. No 9.º ano, apesar de algumas oscilações, os resultados situam-se em linha com o valor esperado, enquanto no 12.º ano prevalecem valores acima dos esperados na taxa de conclusão e nas médias dos exames nacionais de Português e Matemática A.

Quanto aos cursos profissionais, cujo ciclo de formação se situa entre 2011-2012 e 2014-2015, as taxas de conclusão relativamente aos alunos que iniciaram o 3.º ano varia entre 88,9% e 75%. A taxa de empregabilidade na área de formação é reduzida (cerca de 12%).

Em conclusão, de um modo geral, verifica-se que os resultados escolares melhoram ao longo da escolaridade, sendo no ensino secundário (cursos científico-humanísticos) o nível em que se encontram mais consolidados. Assim, o Agrupamento necessita fazer um maior investimento nos processos de ensino e de aprendizagem que concorram para a melhoria do sucesso, designadamente nos 1.º e 2.º ciclos.

O abandono escolar e a desistência são residuais, tendo abrangido dois alunos no ano letivo de 2013-2014, um em 2014-2015 e nenhum em 2015-2016.

#### *RESULTADOS SOCIAIS*

O desenvolvimento das competências sociais das crianças e dos alunos consta das prioridades inscritas no projeto educativo, tendo-se definido neste âmbito o eixo estratégico *Promover comportamentos para o exercício de uma cidadania responsável*, o qual contempla diversas ações no campo comportamental e cívico. Nas iniciativas já implementadas, refira-se a disciplina de Educação para a Cidadania como oferta complementar, a presença dos alunos nos órgãos do Agrupamento, por exemplo no conselho geral e em conselhos de turma, e a sua participação em atividades de âmbito solidário, nomeadamente visitas a lares de idosos e a recolha de bens alimentares e outros a favor de diferentes instituições, por exemplo a Obra do Frei Gil. A educação ambiental concretiza-se através da participação no programa Eco-Escolas, que se articula com as atividades promovidas pela autarquia (p. ex., *Azulitas - as bandeiras azuis dos pequeninos*, *Deixa Apenas a Pegada*, *Cerimónia de Hasteamento da Bandeira Azul*). Já no que respeita ao desenvolvimento de iniciativas próprias e à apresentação de opiniões críticas sobre a vida do Agrupamento, o contributo dos alunos é pouco significativo. A associação de estudantes tem concretizado poucas ações e não existem reuniões regulares entre os representantes dos alunos e os responsáveis escolares com vista a promover a autonomia e a corresponsabilização na tomada de decisões.

A definição de normas de conduta gerais e por turma e a ação preventiva de docentes e assistentes garantem que as regras estabelecidas sejam genericamente cumpridas. Com o objetivo de prevenir a indisciplina e o abandono escolar, foi criado o *Gabinete Trajetórias*, estrutura que tem a seu cargo, por exemplo, o acolhimento dos alunos a quem é dada ordem de expulsão da sala de aula. Esta política do Agrupamento reflete-se na diminuição progressiva das medidas disciplinares aplicadas: 43 no ano letivo de 2013-2014, 24 em 2014-2015 e 23 em 2015-2016. Apesar destas iniciativas e dos resultados alcançados, em algumas aulas existe ainda um ambiente educativo pouco propício às aprendizagens devido ao comportamento inadequado de alguns alunos.

Através do acompanhamento feito pelo coordenador das ofertas formativas, o Agrupamento conhece o percurso escolar e profissional dos alunos que frequentaram os cursos profissionais. Relativamente aos

que terminam os cursos científico-humanísticos do ensino secundário está a ser implementado o projeto OTEs – Observatório dos Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário.

#### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

Da análise aos questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa, verifica-se que a comunidade escolar mostra-se globalmente satisfeita com a ação educativa do Agrupamento. Destacam-se, a este propósito, os encarregados de educação das crianças da educação pré-escolar e os alunos do 1.º ciclo como os mais satisfeitos e os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário e os trabalhadores não docentes como os menos satisfeitos.

Uma análise mais detalhada das respostas dos diferentes grupos de inquiridos permite constatar que a abertura ao meio, o conhecimento das regras de comportamento e os amigos que os alunos têm na escola são as áreas que evidenciam maiores índices de satisfação. Ao invés, o serviço de refeitório, a qualidade das instalações e o comportamento dos alunos são aspetos que revelam, em regra, menor grau de satisfação.

Os sucessos dos alunos são valorizados através de iniciativas destinadas a premiar os resultados académicos e sociais. Destacam-se a instituição dos quadros de mérito e *de honra* e a atribuição de um prémio anual, pela Caixa de Crédito Agrícola, ao melhor aluno do 6.º ano e do 12.º ano. A Confraria Nabos e Companhia distingue também, anualmente, o melhor aluno do ensino secundário. A divulgação dos trabalhos dos alunos interna e externamente, bem como a sua participação em concursos, por exemplo da biblioteca escolar, são outras formas de estimular o sucesso e projetar a imagem do Agrupamento no exterior.

A escola mantém uma relação ativa com o meio local, expressa em iniciativas abertas à comunidade educativa (*Semana da Leitura, Tertúlias, Festa de encerramento do ano letivo*) e na participação em eventos promovidos por entidades locais, nomeadamente da autarquia. O contributo para o desenvolvimento da comunidade envolvente exprime-se também através da oferta formativa, nomeadamente nos cursos profissionais, que procura ir ao encontro das necessidades locais.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

#### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

Os documentos estruturantes do Agrupamento definem as linhas orientadoras para a gestão do currículo, explicitando eixos estratégicos e respetivos objetivos, ações, metas e indicadores, sendo esta uma área em que se verificam ganhos relativamente à última avaliação externa.

A planificação das atividades curriculares concretiza-se em sede das diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, com realce para a ação das equipas de docentes que lecionam o mesmo ano de escolaridade/disciplina, as quais desempenham um papel importante na elaboração das planificações didáticas, na definição de critérios e conceção de instrumentos de avaliação e no balanço das atividades programadas.

O plano anual de atividades contempla iniciativas enquadradas nos objetivos do projeto educativo e focadas em diferentes vertentes, nomeadamente cívica, literária, artística, científica e desportiva, que fomentam a contextualização do currículo e a abertura ao meio. Servem de exemplo, as visitas de estudo

ao Museu de Brincar de Vagos, Navio Museu Santo André, Museu Marítimo de Ílhavo e Igreja Matriz de Mira, o Concurso Empreendedorismo Municipal, a Festa de Natal, o Desfile de Carnaval, as diversas palestras com escritores e cientistas, as atividades do Clube de Robótica e os espetáculos de teatro e torneios desportivos.

A oferta educativa e formativa ajusta-se ao tecido empresarial e potencia a abertura à comunidade, nomeadamente pela via dos cursos profissionais de técnico de gestão ambiental, de gestão de equipamentos informáticos e técnico de desporto, que proporcionam estágios em empresas e instituições da região.

Sendo uma das áreas de melhoria consagrada no projeto educativo, a promoção da articulação curricular é mais visível no plano anual de atividades. Concretiza-se em visitas de estudo com carácter pluridisciplinar (p. ex., 100 anos de História – centenário do edifício Paços do Concelho), em eventos temáticos e projetos tais como Eco-Escolas e Educação Para a Saúde, bem como nas iniciativas das bibliotecas escolares (p. ex., *Maré de Livros*, projetos *À La Carte*, *Des@fia a Filosofia*), entre outras. Realizam-se, também, algumas reuniões entre docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, e dos 4.º e 5.º anos, tendo em vista, essencialmente, a partilha de informações sobre os alunos. Apesar destas medidas, a transversalidade curricular é uma área que ainda não se encontra consolidada, tendo um carácter pontual e estando muito dependente de iniciativas individuais.

Os projetos curriculares de grupo e os planos de turma, enquanto instrumentos de gestão e monitorização do desenvolvimento do currículo, mostram diferentes níveis de aprofundamento. No que se refere aos 2.º e 3.º ciclos e ao ensino secundário, por regra, as dificuldades diagnosticadas são apresentadas de modo genérico, e as referências às metodologias adequadas à turma, às competências/aprendizagens a desenvolver pelos alunos e à articulação de conteúdos curriculares são pouco explícitas.

O trabalho colaborativo é incentivado pela direção, com efeito positivo na planificação conjunta das atividades letivas, na dinamização de projetos e atividades comuns a vários níveis de escolaridade, na partilha de recursos pedagógicos na plataforma Moodle e nas práticas de trabalho em coadjuvação ou parcerias pedagógicas na sala de aula (apoios educativos).

A implementação das diferentes modalidades de avaliação suportadas em critérios gerais e específicos adequadamente divulgados, a autoavaliação dos alunos e a reflexão periódica sobre os resultados escolares, promovem a coerência entre o ensino e a avaliação.

#### *PRÁTICAS DE ENSINO*

De um modo geral, são desenvolvidas atividades educativas e de ensino direcionadas às necessidades das crianças e dos alunos, nomeadamente apoios pedagógicos diversificados, tutorias, planos de acompanhamento pedagógico, medidas para recuperação de módulos no ensino profissional e coadjuvações nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês. Respostas mais específicas às necessidades detetadas motivaram a implementação de um plano de ação estratégica, do qual se destacam as ações direcionadas às disciplinas de Português e Matemática, que contemplam a organização das turmas do 1.º ano segundo o modelo *Fénix* e a implementação da *Turma +* nos 5.º e 7.º anos.

As medidas de promoção do sucesso escolar implementadas são analisadas regularmente, em sede das diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, se bem que os mecanismos existentes sejam pouco organizados com vista a aferir da eficácia nas aprendizagens. A exceção reside na análise periódica efetuada pelos conselhos de turma em relação aos planos de acompanhamento pedagógico e na avaliação das medidas de apoio e reforço das aprendizagens existentes no ensino profissional, no âmbito da recuperação de módulos em atraso.



As aprendizagens cooperativas e a diversificação dos contextos de educação e ensino são incentivadas através do projeto “Iniciação à Programação no 1.º ciclo”, na disciplina de oferta complementar nos 3.º e 4.º anos, das visitas de estudo programadas para a educação pré-escolar, dos ciclos de cinema, das atividades desenvolvidas no Centro de Formação Desportiva de Remo e Desportos Náuticos, da *Expedição Científica aos Açores* (disciplina de Biologia e Geologia), do *Centro de Compostagem da Escola*, dos ciclos de animação realizados nas bibliotecas escolares e da *Feira de Trocas*, entre outros exemplos.

As respostas proporcionadas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais mostram-se diversificadas e ajustadas aos seus perfis de funcionalidade. Na educação pré-escolar, é realizado um trabalho pedagógico assegurado pela docente da equipa local de intervenção precoce na infância. O acompanhamento dos alunos que beneficiam de currículos específicos individuais, enquadrados no projeto *Caminhos Diferentes*, ocorre em espaços específicos, nomeadamente nas salas da educação especial e nas duas unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro de autismo (localizadas na Escola Básica de Mira e na escola-sede). Para além destas medidas, os alunos com necessidades educativas especiais usufruem de musicoterapia, hidroterapia e hipoterapia. Neste âmbito, são de mencionar as diversas parcerias estabelecidas, nomeadamente com a autarquia, a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos, a CerciMira e o Conselho Local de Ação Social de Mira (CLDS), que têm constituído uma mais-valia na inclusão e sensibilização para a diferença e no desenvolvimento dos planos individuais de transição. O trabalho consistente e articulado entre os diferentes intervenientes reflete-se nas taxas de sucesso alcançadas pelos alunos no último triénio (92.5%, 92.5%, 97%).

As metodologias ativas e experimentais são utilizadas frequentemente, com o envolvimento das crianças e alunos em pesquisas na Internet, nas bibliotecas, em trabalhos de grupo, programação e robótica e ações de preservação ambiental, entre outros exemplos. Esta dimensão é ainda valorizada pela utilização de vários espaços e equipamentos específicos, a par do desenvolvimento de projetos como *Ciência na Escola* (dirigido aos alunos do 4.º ano), *A Cada Escola Um Robot* (resultante de uma parceria na área da robótica com a Universidade do Minho), da participação na *RoboParty* e no Concurso *Hortas-Bio*, da realização da Feira das Rochas, Minerais e Fósseis e da Tertúlia *Ciência e Magia*.

A dimensão artística é incentivada em todos os níveis de educação e ensino, através de exposições de trabalhos realizados nas áreas de expressão plástica, dramatizações, exploração de canções, espetáculos de teatro, visitas a museus e espaços culturais, para além da oferta do ensino da Música nas atividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo e do curso científico-humanístico de Artes Visuais no ensino secundário. As bibliotecas escolares privilegiam a literatura, a leitura e a escrita como atividades integradoras de todos os níveis e ciclos, com notória participação das crianças e alunos.

No que respeita aos recursos pedagógicos, salienta-se o papel dinâmico das bibliotecas escolares, as quais, em colaboração com a biblioteca municipal, desenvolvem um conjunto variado de atividades (comemorações temáticas, exposições, concursos) que proporcionam experiências enriquecedoras de aprendizagem às crianças e aos alunos. De um modo geral, a tecnologia educativa (quadros interativos, computadores, plataformas eletrónicas e videoprojectores) é utilizada pelos professores como suporte da prática letiva. No campo dos recursos humanos, o Agrupamento contratualizou os serviços de uma psicóloga que tem desempenhado uma ação importante na dinamização do Gabinete *Trajétórias* e na promoção das aprendizagens cívicas e escolares. Neste contexto, são desenvolvidas ações de sensibilização sobre as temáticas do *bullying*, consumo de substâncias aditivas, gestão de conflitos e relacionamentos interpessoais e sessões de métodos de estudo para os alunos dos 5.º e 7.º anos.

O acompanhamento da prática letiva é concretizado pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, designadamente através do balanço das atividades realizadas, da aferição do cumprimento dos programas e da análise periódica dos resultados alcançados. Não existem, contudo,



procedimentos regulares de observação de aulas, com vista, nomeadamente, à identificação de práticas conducentes à melhoria dos resultados académicos e ao desenvolvimento profissional dos docentes.

#### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

Nos diferentes níveis de educação e ensino, os docentes recorrem a instrumentos diversificados (p. ex., fichas de observação, testes, fichas de trabalho, questões aula, apresentações orais e escritas), aplicando regularmente as diferentes modalidades de avaliação. Estas convergem para um juízo globalizante formalizado no final de cada período letivo em registos próprios e de linguagem clara, dados a conhecer aos alunos e encarregados de educação. A avaliação diagnóstica é uma prática generalizada e promotora do ajustamento das planificações às características dos grupos e turmas, mas a devolução dos resultados aos docentes que lecionaram a turma no ano precedente, no sentido de prevenir eventuais dificuldades, não se verifica.

A aferição dos instrumentos de avaliação é fomentada essencialmente pela partilha, elaboração conjunta e aplicação de testes comuns (ou de matriz comum) na generalidade das disciplinas e em todos os ciclos de ensino. De um modo geral, os alunos e os encarregados de educação conhecem os critérios de avaliação, o que lhes permite intervir na regulação das aprendizagens. Estas práticas, assim como a análise comparativa dos resultados de avaliação interna e externa e a intervenção dos conselhos de turma na análise das propostas de avaliação com taxas de insucesso mais significativas, contribuem para acrescentar confiança ao processo avaliativo.

No sentido de monitorizar internamente o desenvolvimento do currículo, o Agrupamento estabeleceu um conjunto de metas quantificadas no projeto educativo, no contrato de autonomia e no plano de ação estratégica. No entanto, os diversos indicadores construídos, em alguns casos de natureza recente (p. ex., em relação aos resultados expeáveis com a implementação do modelo Fénix e da Turma +), não estão ainda devidamente interiorizados por parte dos docentes. Na prática, prevalece a confrontação de resultados com as metas globais de sucesso definidas (80% para o ensino regular e 90% para o ensino profissional), o que se mostra insuficiente, em muitas disciplinas, para a orientação do trabalho docente e melhoria de resultados.

O Agrupamento age de forma preventiva e eficaz no combate ao abandono escolar, sustentada na adequada sinalização e acompanhamento sistemático das situações de risco, em estreita articulação com as diversas estruturas locais que desenvolvem a sua ação nesta área, nomeadamente a comissão de proteção de crianças e jovens, a equipa multidisciplinar de assessoria aos tribunais e o CLDS. O alargamento da oferta educativa, nomeadamente através de cursos vocacionais e profissionais, integra-se também na estratégia de inclusão, que visa garantir que todos os alunos concluam a escolaridade obrigatória.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

O projeto educativo exprime a visão estratégica do Agrupamento, orientada para a prossecução de valores e princípios (respeito, rigor, cooperação e responsabilização) que se concretizam em eixos estratégicos nos domínios do serviço educativo, da organização e gestão escolar e da monitorização e

autoregulação. O projeto curricular, o plano anual de atividades (desagregado por níveis de educação/ensino) e o plano de ação estratégica estão articulados com as opções pedagógicas traçadas, apresentando prioridades curriculares, iniciativas a desenvolver em diferentes campos (colóquios/exposições, concursos, visitas de estudo, projetos e clubes) e as áreas de maior fragilidade a requerer intervenção, nomeadamente a melhoria dos resultados escolares e o aprofundamento do trabalho colaborativo entre docentes.

A direção orienta a sua atuação no sentido de concretizar os objetivos definidos, com enfoque nos resultados académicos e na relação com a comunidade, mostrando abertura, disponibilidade e sentido colaborativo com alunos, pais e trabalhadores. O papel das lideranças intermédias é reconhecido e suportado em reuniões periódicas (por exemplo, com os coordenadores dos diretores de turma), na ação do conselho pedagógico e seu envolvimento em equipas de trabalho. A associação de pais contribui igualmente para o planeamento e concretização de diversas atividades. Este trabalho colaborativo é promotor de algumas melhorias organizacionais, mas o seu impacto continua a ser insuficiente na melhoria dos resultados e na constituição de uma identidade forte de Agrupamento. O conselho geral exerce as competências que lhe estão consignadas e funciona com elo importante na ligação do Agrupamento com a comunidade local. No entanto, no que respeita à apreciação dos relatórios sobre as atividades realizadas e à reflexão sobre questões estruturantes, o seu papel é ainda pouco significativo.

Encontram-se implementados alguns projetos educativos inovadores, *Fénix* (1.º ciclo) e *Turma+* (2.º e 3.º ciclos), com adequações à realidade do Agrupamento. Têm sido também desenvolvidas várias parcerias, sendo estas estabelecidas com base na concretização de objetivos educativos e no mérito reconhecido às instituições. Assumem particular relevo as relações de proximidade com a autarquia que, para além dos serviços prestados (por ex., ao nível das refeições, da conservação das instalações e dos recursos humanos), desenvolve um conjunto relevante de atividades, em particular ao nível ambiental, que se encontram integradas no plano anual. Com vista a impulsionar a melhoria do serviço educativo prestado, estão também estabelecidas parcerias com outras instituições, nomeadamente, CerciMira, Centro de Saúde, Associação Empresarial e Obra do Frei Gil.

### GESTÃO

A direção concretiza uma gestão sustentada em disposições claras, visando uma apropriada afetação de recursos humanos, organizacionais e materiais. Nas orientações para uma gestão eficiente e eficaz destaca-se o projeto curricular do Agrupamento, como documento orientador no que respeita à oferta educativa, constituição de turmas, ocupação dos tempos escolares e educativos, distribuição de serviço e procedimentos para uniformizar formas de atuação.

A afetação do pessoal docente (inclusive na atribuição de cargos), tendo por base os perfis pessoal e profissional de cada um e o princípio da continuidade pedagógica, mostra-se equilibrada e assegura as respostas educativas necessárias, sendo visível o empenho dos docentes em atender à situação concreta de cada criança e aluno. No caso do pessoal não docente, a atribuição das tarefas é realizada pelas responsáveis, em colaboração com a direção, verificando-se, igualmente, um trabalho dedicado por parte destes profissionais. Os diferentes setores mostram estar devidamente organizados (dentro das condições materiais de cada estabelecimento) e as questões de segurança são acauteladas. No entanto, a inexistência de reuniões ao longo do ano com a direção, em particular com os assistentes operacionais, para incentivo, acompanhamento do trabalho realizado e definição de orientações comuns, é um aspeto gerador de alguma insatisfação e desmotivação profissional.

O plano de formação para pessoal docente, elaborado com a participação das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e concretizado com recursos internos e externos, responde às necessidades mais prementes, sendo de relevar as ações desenvolvidas em áreas específicas como Português e Matemática. No que respeita ao pessoal não docente, a autarquia tem promovido algumas ações (abertas a todos os assistentes operacionais), mas a inexistência de um plano estruturado de

Agrupamento e de regras claras de seleção para as ações existentes faz com que esta seja uma área a melhorar.

Encontram-se implementados vários canais internos e externos para a circulação da informação, merecendo destaque a criação de um endereço de correio eletrónico para todos os trabalhadores. Entre os docentes é utilizada a plataforma *Moodle* para partilhar materiais pedagógicos em várias disciplinas, revelando-se um bom recurso educativo. A página do Agrupamento na Internet constitui o meio mais utilizado de acesso à informação da escola pela comunidade educativa, sendo também utilizado o contacto direto telefónico, quer em situações mais céleres, quer como meio privilegiado de ligação entre os encarregados de educação e os diretores de turma.

#### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

O Agrupamento tem vindo a implementar mecanismos de controlo e de avaliação interna, nomeadamente relatórios trimestrais do sucesso escolar, elaborados a partir de uma base estatística produzida pela direção, e de avaliação das atividades do plano anual e da ação das bibliotecas escolares.

Na sequência da primeira avaliação externa, a equipa de autoavaliação desenvolveu, algumas ações, como sejam, a elaboração e análise de inquéritos por questionário à comunidade educativa, o desenvolvimento de um estudo sobre a indisciplina e a proposta de uma metodologia participada para a revisão do projeto educativo, identificando pontos fracos, pontos fortes e estratégias por cada eixo estratégico.

Neste contexto, foram feitas algumas recomendações sobre elaboração de horários, visitas de estudo e monitorização na entrega dos relatórios das várias estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, algumas das quais foram implementadas.

Este trabalho tem-se pautado, contudo, por alguma irregularidade, que se estende também à constituição da própria equipa, aspetos com repercussões na fraca participação e divulgação do processo de autoavaliação, bem como na dificuldade do seu reconhecimento na cultura da organização. A ausência de um plano reconhecido e participado sobre o trabalho a desenvolver no futuro é outro aspeto que fragiliza o processo, pelo que a autoavaliação é uma área, à semelhança do que aconteceu na primeira avaliação externa, a necessitar de consolidação.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## **4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA**

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Diversidade de oferta formativa, com reflexo positivo na prevenção do absentismo e abandono escolares;
- Respostas educativas proporcionadas no âmbito da educação especial, com reflexo positivo nos resultados escolares, na capacitação para a vida pós-escolar e no desenvolvimento pessoal e social dos alunos;
- Valorização conferida ao trabalho prático e às atividades experimentais no ensino das ciências, que potencia a motivação dos discentes e o espírito crítico e científico;

- Dinâmicas das bibliotecas escolares, articuladas com a biblioteca municipal, promotoras do enriquecimento sociocultural das crianças e dos alunos, da literacia e da articulação curricular;
- Rede de parcerias estabelecida, impulsionadora da melhoria do serviço educativo prestado e da interligação com a comunidade local e regional.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Identificação rigorosa dos fatores internos que condicionam o sucesso dos alunos, particularmente nos 1.º e 2.º ciclos, para a implementação de ações de melhoria tendentes a potenciar a eficácia da ação educativa, com impacto na evolução sustentada dos resultados escolares;
- Aprofundamento da articulação curricular e da partilha de práticas científico-pedagógicas entre docentes, no sentido de favorecer a sequencialidade dos conteúdos programáticos e melhorar os processos de ensino e aprendizagem;
- Organização dos planos de trabalho das turmas dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, no sentido de contemplarem, de forma consistente, as dificuldades diagnosticadas, as estratégias de superação e as ações que os docentes/conselho de turma se propõem desenvolver ao longo do ano;
- Definição de metas quantificadas adequadas à avaliação das diferentes disciplinas e das medidas de promoção do sucesso educativo, com vista à orientação do trabalho dos docentes e à melhoria de resultados;
- Consolidação do processo de autoavaliação, com impacto na implementação de ações de melhoria articuladas, no planeamento da ação educativa, nas práticas profissionais e no desenvolvimento organizacional do Agrupamento.

14-03-2017

A Equipa de Avaliação Externa: Carlos Barreira, Fernando Vasconcelos, Jorge Sena.